



ABORDAGEM AO JOGO PATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - UMA REVISÃO DE LITERATURA

DAVI FARIA ROCHA DE CASTRO

Introdução: O vício em jogos de azar e apostas apresenta diversos efeitos deletérios na saúde mental individual, além de ter repercussões familiares importantes. O uso recreativo desses jogos cresceu expressivamente na última década após serem incorporados a ferramentas digitais que ampliaram o seu alcance e incluíram novos mecanismos que induzem a compulsividade. Atualmente, no Brasil, ainda não foram estabelecidas políticas de saúde pública a fim de unificar estratégias de cuidado e prevenção aos indivíduos afetados por esse transtorno. **Objetivo:** Analisar as principais abordagens do transtorno do jogo patológico e a aplicabilidade dessas condutas na rotina das unidades de atenção primária à saúde. **Metodologia:** O presente estudo realizou uma revisão de literatura a partir de dados presentes na plataforma PubMed utilizando os descritores; "gambling", "public health" e "approach". Foram incluídos na pesquisa 13 artigos em língua inglesa publicados entre os anos de 2020 e 2024 e que foram disponibilizados integralmente de maneira gratuita. **Resultados:** A pesquisa encontrou diversas propostas de abordagens preventivas a serem desempenhadas ao longo do desenvolvimento natural da doença, além de intervenções baseadas em psicofarmacoterapias. Ações de promoção de saúde foram descritas como importantes ferramentas de prevenção primária. O contato contínuo que os profissionais da atenção primária possuem com a comunidade os colocam como potenciais agentes de rastreio precoce de pacientes afetados, no entanto, não foram encontradas evidências significativas de condutas no nível secundário de prevenção. O transtorno do jogo patológico é um fator de risco conhecido para outras condições como; transtorno depressivo maior, transtorno de ansiedade generalizada, síndrome do uso de substâncias e transtornos de humor. Nesse sentido, prevenir, tratar e reduzir os danos causados por essas comorbidades foi relatado como um pilar importante na abordagem a esse problema. Para esse fim, a equipe médica das unidades básicas deve iniciar as medidas psicofarmacológicas cabíveis e buscar apoio multiprofissional em centros de atendimento psicossocial. Vale ressaltar ainda que os artigos analisados revelaram uma escassez mundial de políticas de saúde pública centradas nesse problema. **Conclusão:** Existem propostas de abordagens descritas na literatura que podem ser desempenhadas pelas equipes de atenção primária nas diversas fases da doença.

Palavras-chave: **JOGO PATOLÓGICO; APOSTAS; ATENÇÃO PRIMÁRIA; VÍCIO; PROFILAXIA**